

**TURISMO E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: análise das publicações
em periódicos científicos de turismo**

*TURISMO Y EDUCACIÓN TRANSFORMADORA: análisis de las
publicaciones en periódicos científicos de turismo*

Leonardo Reichert*
Claudio Luis Crescente**
Maria Luiza Cardinale Baptista***

Resumo: Além de promover o desenvolvimento econômico, graças ao contato direto entre povos, culturas e formas de vida diferentes, o turismo pode auxiliar, tanto na paz geral entre as nações, quanto no respeito universal e na observação dos direitos humanos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião. Por outro lado, nota-se um franco declínio do modelo de educação tradicional, frente às novas tendências globais e possibilidades tecnológicas. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo, analisar e mensurar a contribuição do conhecimento científico sobre o tema “turismo e educação”. O principal método utilizado na coleta de dados foi a análise bibliométrica. A pesquisa foi realizada em 40 revistas científicas de turismo, buscando artigos que contivessem o termo “educação” em seu título. Os resultados foram divididos em diferentes categorias de análise: Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Educação para o Turismo; Educação pelo Turismo; Ensino Superior e Técnico em Turismo; Relação entre Turismo e Educação; e Outros Temas (Educação e Gastronomia; Educação e Hospitalidade; Sociologia e Pós-Graduação em Turismo; Turismo, Educação e Tecnologia; e, Educação Corporativa). Os resultados demonstram que as publicações sobre o tema turismo e educação em periódicos científicos de turismo são recentes e há uma concentração das pesquisas com a temática Educação Ambiental. Por fim, foram selecionados subsídios teóricos que corroboram com o tema “turismo e educação transformadora”.

Palavras-chave: turismo; educação; educação transformadora; periódicos científicos; bibliometria.

Resumen: Además de promover el desarrollo económico, gracias al contacto directo entre pueblos, culturas y formas de vida diferentes, el turismo puede auxiliar, tanto en la paz general entre las naciones, como en el respeto universal y en la observación de los derechos humanos, sin distinción de etnia, sexo, idioma o religión. Por otro lado, se observa un gran descenso del modelo de educación tradicional frente a nuevas tendencias globales y posibilidades tecnológicas. Así, el presente estudio tiene como objetivo analizar y mensurar la contribución del conocimiento científico sobre el tema “Educación y Turismo”. El principal método utilizado en la recolección de datos fue el análisis bibliométrico. En resumen, se realizó una consulta en 40 revistas científicas de turismo, buscando artículos que contuvieran la palabra “Educación” en el título. Los resultados se dividieron en diferentes categorías de análisis: Educación Ambiental; Educación Patrimonial; Educación para el Turismo; Educación por el Turismo; Educación Superior y Técnica en Turismo; Relación entre Turismo y Educación; y Otros Temas (Educación y Gastronomía; Educación y Hospitalidad; Sociología y Posgrado en Turismo; Turismo; Educación y Tecnología; y Educación Corporativa). Los resultados muestran que las publicaciones sobre el tema de turismo y educación en revistas científicas de turismo son recientes y hay una

* Mestrado em Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul, 2015). Graduação em Turismo (Universidade Federal de Pelotas, 2012). Graduação em Ciências Sociais (Universidade Federal de Pelotas, Em andamento) E-mail: reichertleonardo@gmail.com.

** Doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991). Graduação em Engenharia Química pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985). Professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: claudio@puers.br.

*** Doutora em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP, Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul/RS, Brasil
E-mail: malu@pazza.com.br.

concentración de investigaciones con la temática de Educación Ambiental. Finalmente, fueron seleccionadas referencias teóricas que corroboran con el tema “Turismo y Educación Transformadora”.

Palabras clave: turismo; educación; educación transformadora; periódicos científicos; bibliometría.

1 Introdução

O turismo, embora profundamente impactado pela pandemia de Covid-19, no período entre 2020 e 2022, ainda figura como uma das principais atividades econômicas do mundo. De acordo com o estudo realizado pelo World Travel & Tourism Council (WTTC) - Conselho Mundial de Viagens e Turismo, a contribuição do setor para o PIB global equivaleu a US \$ 4,7 trilhões em 2020, ou seja, cerca de 5,5% de toda economia global. Cabe destacar que este número despencou de quase US \$ 9,2 trilhões antes da pandemia, equivalente a 10,4% da economia global em 2019 (WTTC, 2021).

Apesar da relevância destes dados iniciais, que resultam em instabilidade e demissões em massa no setor, o presente estudo não pretende entrar no mérito da discussão econômica do turismo, como foco da discussão. Aborda-se, neste estudo, especialmente, o viés social do fenômeno turístico e de que maneira a atividade pode se colocar como um meio para o desenvolvimento de uma educação plenamente transformadora.

De acordo com o “Código Mundial de Ética do Turismo”, além de um desenvolvimento, baseado na sustentabilidade - econômica, social e ambiental - a atividade turística pode auxiliar, de uma maneira geral, na compreensão entre os diferentes povos, culturas e formas de se relacionar com o mundo. Desta forma, o turismo pode contribuir com a paz, a prosperidade, o respeito universal e a observação dos direitos humanos segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1999).

De acordo com Manhães e Locatelli (2011), o turismo coloca em contato pessoas com pontos de vista diferentes, cosmovisões, interpretações e capitais culturais próprios. Este contato com diferentes “formas de ver o mundo” favorece o processo de autoeducação. Além disso, o turismo abarca importantes facetas educativas – suprimidas pela sistematização e formalidade da educação brasileira tradicional, como, por exemplo, o caráter social, simbólico e cultural.

Desta forma, o presente estudo tem como principal objetivo mensurar a contribuição do conhecimento científico, publicado em periódicos de turismo, sobre o tema

“turismo e educação”, além de fornecer subsídios para o estudo do tema “turismo e educação transformadora”.

A estrutura do trabalho foi composta por Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Considerações Finais. O Referencial Teórico corresponde ao aporte teórico que sustenta a pesquisa. Na sequência, são descritos os procedimentos metodológicos da coleta e análise dos dados, seguidos dos resultados do estudo. Por fim, são apresentadas as considerações finais, contendo apontamentos e reflexões acerca do tema “turismo e educação” e “turismo e educação transformadora”.

2 Referencial teórico

Nesta seção, forneceremos subsídios para compreensão geral do trabalho, sem a pretensão de abordar todas as conceituações existentes, tampouco definir qual a mais assertiva.

2.1 Turismo como uma atividade educativa

Reconhecendo a necessidade do sistema educacional tradicional desenvolver novas práticas educativas, o turismo se coloca como uma alternativa importante para a construção social do sujeito. Além de desenvolver o pensamento crítico, a atividade proporciona a interação entre o sujeito e o meio, através da vivência (BONFIM, 2010).

Em seu livro “Análise Estrutural do Turismo”, que é um marco conceitual no estudo e sistematização do turismo no Brasil, Mario Beni (2001) reproduz a conceituação de turismo de Lord Curzon – Governador Geral da Índia, o qual cita que:

O Turismo é uma Universidade em que o aluno nunca se gradua, é um Templo onde o suplicante cultua, mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma Viagem com destino sempre à frente, mas jamais atingido. Haverá sempre discípulos, sempre contempladores, sempre errantes aventureiros. (BENI, 2001, p. 17).

Margarita Barretto, entende turismo como o “movimento de pessoas para fora do seu local de residência.” (BARRETO, 1992, p. 43) Por outro lado, fenômeno turístico estaria relacionado com “todas as causas e consequências desse deslocamento, formando um sistema de relações sociais e econômicas.” (BARRETO, 1992). Moesch (2004 *apud* PULITA, 2014)

outra grande pensadora do turismo, entende a atividade como uma união indissociável na qual tempo, espaço, diversão, economia, tecnologia, imaginário, comunicação, diversão e ideologia são partes de um todo. O ator principal é o sujeito, seja como produtor ou consumidor da prática turística, sujeito este objetivado no consumo, mas subjetivado em ideologias, imaginários e necessidade de diversão, ou de outra motivação qualquer.

De acordo com o “Código Mundial de Ética do Turismo” da OMT (1999, p. 2):

O turismo tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento econômico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade das nações, assim como para o respeito universal e a observação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

Graças ao contato direto entre culturas e formas de vida diferentes, o turismo é uma força viva a serviço da paz e um fator de amizade e compreensão geral entre os povos (OMT, 1999). Barreto (1992) ainda aponta que o turismo "per si" trata-se de uma atividade educativa: conhecem-se lugares, hábitos alimentares, diferentes idiomas, espécies animais e vegetais.

Vale ainda mencionar a perspectiva mais recente de ecossistemas turísticos, na compreensão das tramas complexas inerentes ao processo de desterritorialização que caracteriza o turismo. Essa abordagem tem sido feita por Baptista (2020a), Beni e Moesch (2017) e nos estudos de Melo e Baptista (2019).

2.2 Educação e educação transformadora

A etimologia da palavra educação provém de dois vocábulos latinos, *educare* e *educere*, e significa o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano (FERREIRA, 1993 *apud* CAMPOS, 2005).

A educação iniciou e sofreu transformações desde os primórdios da história humana, pois o surgimento da linguagem e das técnicas manuais proporcionou, além da invenção de instrumentos como lanças, a arte rupreste que possibilitou a comunicação escrita e o início do aprimoramento intelectual do homem (CAMPOS, 2005).

Nesta pesquisa, entende-se educação conforme os estudos de Pulita (2014), um fenômeno que está intimamente vinculado às formas de produção, de acesso e de socialização

de conhecimento e que foram profundamente alteradas frente à diversidade de possibilidades de comunicação promovidas pelas mídias (digitais ou não).

Paulo Freire (1997) defende a ideia de uma educação com base em relações humanizadas, afetivas e democráticas. Nesta perspectiva, não há a ideia de “transmissão de uma verdade absoluta” do primeiro para o segundo, mas, acredita-se, que professor e alunos aprendem juntos. Segundo o autor:

Não se pode encarar a educação a não ser como um quefazer humano. Quefazer, portanto, que ocorre no tempo e no espaço, entre os homens uns com os outros. Disso resulta que a consideração acerca da educação como um fenômeno humano nos envia a uma análise, ainda que sumária, do homem. O que é o homem, qual a sua posição no mundo - são perguntas que temos que fazer no momento mesmo em que nos preocupamos com educação. [...] Não há, nesse sentido, uma educação neutra. Se, para uns, o homem é um ser de adaptação ao mundo, sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos, adequar-se-ão a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu quefazer educativo segue um outro caminho. Em outras palavras, se o encararmos como uma "coisa", nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encararmos como pessoa, nosso quefazer será cada vez mais libertador. (FREIRE, 1997, p. 125).

Acrescenta-se, ainda, que a educação tradicional está em franco colapso diante de um turbilhão de informações que os aprendentes entram em contato permanente e que, tanto professores quanto os próprios estudantes não conseguem aproveitá-las pedagogicamente. Estes fatores estimulam a ideia de que uma nova epistemologia se faz necessária para abarcar a educação atual em suas diversas relações (PULITA, 2014).

Corroborando com a citação acima e considerando as demandas da sociedade atual, novos olhares têm se voltado ao ofício de ensinar, aos motivos pelos quais se ensina, para quem se ensina e ao perfil do profissional educador (MARINHO; GÁSPARI, 2003). Além disso, acredita-se, que a educação deve ser debatida por, além de pedagogos, cientistas, físicos, economistas, antropólogos, engenheiros, sociólogos, assistentes sociais, arquitetos, turismólogos, entre outros (PULITA, 2014).

A possibilidade de admirar o mundo implica não só em estar nele, mas sim, em estar com ele. Consiste em estar “aberto ao mundo”, captá-lo, compreendê-lo e atuar a fim de transformá-lo. Não se trata simplesmente de responder a estímulos, trata-se de responder a desafios (FREIRE, 1997).

A educação como prática transformadora coloca o aprendente como protagonista da produção do conhecimento, desenvolve criticidade, autonomia, criatividade, curiosidade e,

inclusive, se permite duvidar do que está posto (PRIGOL; BEHRENS, 2020). De acordo com Freire (1987 *apud* PRIGOL; BEHRENS, 2020), em uma educação com visão transformadora, o ser humano está em processo constante de (des)aprendizagem, pois tem consciência de sua inconclusão e de que necessita aprender, construir conhecimentos, interagir, dialogar com o outro, buscando a diversidade de saberes para superar as injustiças, a exploração e a opressão que conduz à desumanização.

Ainda, segundo os estudos de Freire (1996 *apud* PRIGOL; BEHRENS, 2020), para conquistar uma educação libertadora, existe a necessidade de trabalharmos situações reais da comunidade, que problematizem e contextualizem os conhecimentos, gerando aprendizagem para a vida e não só conteúdos decorados para as provas. Pulita (2014) considera a educação como processo e produto, que estão vinculados e se retroalimentam. Trata-se de um fenômeno social, total, dialético e dialógico, plural e heterogêneo, complexo e hipertextual, histórico e atual. Tal fenômeno é mediado pela linguagem, numa acepção histórico-social, na construção e na socialização de conhecimentos, de experiências e de emoções.

Por fim, acredita-se que seria de grande valia uma ampliação dos horizontes da ação educativa, para além dos “muros da escola”. Faz-se, essencial, então, o uso de estratégias pedagógicas nos espaços informais, de modo a complementar, não apenas o aspecto cognitivo, mas também seus elementos afetivos e emocionais (MARINHO; GÁSPARI, 2003). Segundo Souza, Melo e Perinotto (2011) há uma necessidade urgente de educar as novas gerações para a convivência, respeito e tolerância entre as pessoas. Sociabilidade, conhecimento, autoconhecimento e informação, por sua vez, são ambições que aproximam o turismo e a educação no sentido de que, ambas as atividades, contribuem para o desenvolvimento humano. Proposição neste sentido também é apresentada por Baptista (2020b; 2021), quando relaciona a educação, a comunicação, o turismo e a amorosidade, como ética da relação e do cuidado.

2.3 Categorias de análise dos resultados da pesquisa

2.3.1 Educação para o turismo e educação pelo turismo

De acordo com Silva *et al.* (2013), a educação para o turismo envolve a sensibilização e conscientização dos atores turísticos, sobretudo turistas e comunidade local. Podem ser citadas, como exemplo, iniciativas visando à minimização dos impactos negativos e à maximização dos aspectos positivos, gerados pela atividade turística (por exemplo, cursos de extensão universitária e de educação formal e não-formal). Outro exemplo válido é a formação e qualificação de mão de obra para atuação no setor turístico, através de cursos técnicos/profissionalizantes, superiores e livres.

A educação pelo turismo, por sua vez, é uma prática que busca proporcionar experiências, através da convivência entre pessoas e culturas diferentes, em situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Desta forma, a educação pelo turismo, acaba propiciando uma pedagogia participativa, por meio da qual visitante e comunidade local são estimulados a envolver-se ativamente com o ambiente, com as atividades e com as pessoas que os rodeiam (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011).

Desta forma, a educação pelo turismo possibilita a vivência, contextualização e assimilação de conteúdos transversais. O Turismo Pedagógico, por exemplo, de acordo com Silva *et al.* (2013), é um exemplo de utilização do turismo para auxiliar a formação de estudantes na educação básica (ensino infantil, fundamental e médio), através de visitas didáticas e saídas de campo.

2.3.2 Educação ambiental

De acordo com Silva e Maracajá (2012), precisamos encontrar uma nova forma de desenvolvimento e de utilização dos recursos naturais de maneira consciente, respeitando os seus limites e possibilitando a sua recuperação natural.

A importância da Educação Ambiental está atrelada a uma mudança de comportamento, onde as pessoas passem a se preocupar com as consequências de suas ações no meio ambiente. As ações de Educação Ambiental, neste sentido, visam a conscientização e sensibilização sobre a importância da conservação ambiental para o nosso próprio futuro (SILVA; MARACAJÁ, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental é entendida como uma necessidade formativa permanente de todos os cidadãos,

cabendo a todos os setores da sociedade, instituições de ensino, iniciativa privada e poder público, propor ações e políticas que contemplem a mesma no seu planejamento e gestão. A Lei nº 9.975/99 evidencia a importância da Educação Ambiental como um componente fundamental dos processos de educação em nível nacional: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (BRASIL, 1999).

Acrescenta-se o fato de que a Educação Ambiental pode e deve ser aplicada em várias áreas de atuação profissional, e, dentre essas, destacamos o turismo. Dessa forma, é importante que a localidade onde o turismo se instala seja educada ambiental e turisticamente, pois, além da necessidade de conservação do meio ambiente e de seus recursos naturais, a comunidade deve entender que a atividade turística pode trazer benefícios, e estes podem ser maximizados, mas também, pode trazer impactos negativos, e estes, por sua vez, devem ser minimizados (SILVA; MARACAJÁ, 2012).

2.3.3 Educação patrimonial

O patrimônio pode ser considerado como uma ponte entre o passado e o presente. O seu entendimento, enquanto passagem temporal acontece quando é feita uma constante leitura e releitura desse legado cultural (ECKERT, 1993 *apud* FARIA; WOORTMANN, 2009). Ter acesso, conhecer a origem e a história do lugar onde se mora, por exemplo, é conhecer sua própria história, e isso é direito de todos, independentemente de idade ou nível escolar. Tal conhecimento faz com que seja constituído o sentimento de identidade e pertencimento (FARIA; WOORTMANN, 2009).

A Educação Patrimonial busca a sensibilização do coletivo, por meio do despertar da identificação e pertencimento. Desta forma, as pessoas passam a preservar o que foi herdado e também a garantir que seja transmitido, como legado, para as futuras gerações (GOMES *et al.*, 2015).

Neste sentido, ajuda a conscientizar as pessoas sobre a relação entre elas e o lugar onde vivem. Esse processo envolve identificar e valorizar os elementos culturais e históricos presentes no cotidiano, como objetos, práticas e manifestações que são importantes para a identidade e memória local. Além disso, a Educação Patrimonial promove uma inclusão mais

adequada das comunidades locais no turismo, afastando-se de abordagens técnicas e economicistas e aproximando-se de um modelo mais afetivo e sustentável (BISPO, 2014).

2.3.4 Ensino superior e técnico em turismo

Esta categoria está relacionada com discussões de diversos temas, mas que tem um objeto de estudo em comum - o ensino do turismo, enquanto curso de nível superior ou técnico no Brasil. De acordo com Ansarah (1995), para o desenvolvimento de uma oferta turística de qualidade, faz-se necessário uma formação profissional também de qualidade. Como o turismo é uma atividade que envolve capital humano, o ensino é essencial para a formação de mão de obra especializada que possa responder aos desafios do setor e, em particular, às mudanças tecnológicas que o mundo apresenta e que exigem "pluricompetências" profissionais.

É ainda indispensável para o profissional de turismo, decorrente das permanentes mudanças na área, uma formação contínua (ANSARAH, 1995). Neste sentido, destaca-se o estudo de Guimarães *et al.* (2020) sobre as possíveis mudanças da formação superior na área, levando-se em conta as bruscas transformações mundiais em curso, aceleradas pela pandemia de Covid-19. Em outro artigo que merece destaque, Tomazzoni (2015) analisa a dinâmica pedagógica da Aprendizagem Baseada em Resolução de Problemas com os alunos do curso de Turismo.

2.3.5 Relação entre turismo e educação

Nesta categoria de análise, foram elencados artigos que, a exemplo do presente estudo, fornecem subsídios a respeito da relação entre turismo e educação. A seguir, destacamos alguns apontamentos e tentaremos descrever esta relação complexa, ainda que brevemente.

Destacam-se, entre outros, os estudos de Manhães e Locatelli (2011), que apontam para o fato de que o turismo coloca em contato diferentes pessoas, as quais carregam pontos de vista, cosmovisões, interpretações e capitais culturais próprios. Este contato com diferentes "formas de ver o mundo" favorece o processo de autoeducação. Para corroborar essa visão, os autores estudam mecanismos que podem fazer do turismo uma experiência de

cunho educativo e apresentam uma perspectiva de união do fenômeno turístico à formação educacional dos indivíduos.

Manhães e Locatelli (2011) citam ainda que “o ato de viajar pode ser, de fato, um útil recurso à metodologia do ensino e da aprendizagem” e ainda argumentam que o turismo mantém importantes facetas educativas – suprimidas pela sistematização e formalidade da educação brasileira tradicional como, por exemplo, o caráter social, simbólico e cultural.

2.3.6 Outros temas

Nesta última categoria de análise, foram elencados os estudos que não se encaixam em nenhuma outra categoria predeterminada. Para facilitar a compreensão, esta categoria contou com subdivisões. São elas: Educação e Gastronomia; Educação e Hospitalidade; Sociologia e Pós-Graduação em Turismo; Turismo, Educação e Tecnologia; e, Educação Corporativa. A seguir, são apresentados os temas de estudo destas subdivisões:

- a) **Educação e Gastronomia:** Em um dos estudos listados nesta categoria, Oliveira (2019) traz a proposição de ensino-aprendizagem sobre o patrimônio gastronômico, por intermédio do recurso da ludicidade na educação, tendo-se o jogo de tabuleiro como elemento de mediação cultural e educativa;
- b) **Educação e Hospitalidade:** Considerações sobre os caminhos futuros para a educação e a pesquisa internacionais na área da hospitalidade. Além disso, no estudo de Gehrels (2015), discute-se o papel dos estudantes e o trabalho em parceria com o setor de hospitalidade, na realização de pesquisas;
- c) **Sociologia e Pós-Graduação em Turismo:** Pimentel, Pimentel e Carvalho (2020) analisam os programas de pós-graduação em Turismo (Mestrado e Doutorado) na Argentina, Brasil e México, fundamentados na teoria da Sociologia do Conhecimento;
- d) **Turismo, Educação e Tecnologia:** Campos (2005) apresenta a influência que as novas tecnologias e a globalização impõem sobre a educação e o turismo;
- e) **Educação Corporativa:** Souza (2017) apresenta uma análise sobre as políticas de educação corporativa em hotéis que, segundo o autor, configuram-se como a mais importante ferramenta de manutenção de sua competitividade e capacidade de sobrevivência no mercado.

2.4 Turismo e educação transformadora

A educação consiste no processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Desta forma, o processo educacional tem como elementos principais o professor, o estudante, a escola, o sistema gestor e a família, e necessita de ajustes constantes de acordo com a realidade externa, a fim de cumprir o seu papel na sociedade (FARIAS; MARACAJÁ, 2012).

Lima e Costa (2014) apresentam argumentos evidenciando de que forma o turismo pode contribuir para a transformação social. De acordo com os autores, o desenvolvimento da atividade turística, pode propiciar uma série de oportunidades que vão desde a geração de postos de trabalho, até políticas públicas de infraestrutura urbana, saneamento básico e recuperação no meio ambiente. Os autores ainda apontam que o turismo pode contribuir para a inclusão social, possibilitando o intercâmbio de culturas e, estimulando, o respeito e a preservação da diversidade.

Queremos, assim, destacar o caráter transformador do turismo e, conseqüentemente, sua potencial aplicação como um recurso da educação transformadora. Moesch (2002 *apud* PULITA, 2014) afirma que a atividade turística propõe uma condição transformadora, dinâmica, histórica, subjetiva, que possibilita novas formas de investigação de suas próprias experiências cotidianas.

O turismo, enquanto atividade de lazer engloba diversão, entretenimento e prazer. É essencial que estes elementos permaneçam presentes nas atividades ligadas ao turismo e educação. Podemos considerar esta relação como um espaço da aprendizagem aliada ao prazer, não aquele prazer típico da alienação ou do consumo, mas um prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011).

Um dos recursos que podem ser utilizados para o desenvolvimento do turismo aliado à educação transformadora são as novas tecnologias. Nos tempos atuais, estamos envoltos por uma série de aplicativos e redes sociais: *Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube, Websites, Blogs, Serviços de Streaming*, todos estes responsáveis por transformar a sociedade contemporânea na “sociedade da informação”. As novas tecnologias, aliadas à popularização dos *Smartphones, Notebooks, Tablets, Internet Wi-Fi*, entre outros

dispositivos, afetam, não só a educação, mas todos os setores da sociedade contemporânea, inclusive o turismo (RODRIGUES; VELASQUEZ, 2017).

Lévy (1999) já chama a atenção para as mudanças provocadas pela “cibercultura”, desde a popularização da rede mundial de computadores. Em um cenário de ampla difusão de informações, sobre as temáticas as mais variadas, em escala mundial e alta velocidade, emerge um conflito com a pedagogia de transmissão de conhecimentos.

Rodrigues e Velasquez (2017), neste sentido, apresentam uma avaliação sobre a utilização do *app* “Audio Walk Curitiba” – aplicativo que apresenta a história de pontos turísticos da cidade em forma de áudio – durante uma excursão com os alunos da disciplina de Educação Artística. Os autores concluem que as novas tecnologias são instrumentos indispensáveis e necessários às boas práticas pedagógicas e que, tanto educador quanto educandos, aprendem juntos, aliando práticas tradicionais ao turismo e às novas possibilidades tecnológicas.

Outro indicador de utilização do turismo aliado à educação transformadora aparece nos estudos de Campos, Vasconcelos e Félix (2011) sobre Educação Ambiental e Kanitz (2018) sobre Educação Patrimonial. Campos, Vasconcelos e Félix (2011) sugerem que, a partir de uma atividade de interpretação ambiental que traduza a linguagem da natureza para a linguagem do visitante, possa haver uma (re)aproximação das pessoas com os ambientes naturais, aliando conhecimentos, reflexões, desafios, afetividades, curiosidades, imaginação e noção de pertencimento. Este conjunto de fatores possibilitaria, além de divertimento e distração, educação com potencial para colaborar com a conservação da natureza. Kanitz (2018), por sua vez, aponta que a Educação Patrimonial surge como uma ferramenta de aproximação e reconhecimento do patrimônio de uma localidade por seus moradores, fazendo com que a responsabilidade pela valorização e manutenção da memória seja compartilhada por todos.

Marinho e Gáspari (2003) desenvolvem um estudo que relaciona Turismo de Aventura e educação, analisando uma prática que, além de romper com os espaços formais de educação, oportunizou aos graduandos de Turismo vivenciar emoções decorrentes das práticas de *cascading*, trilhas e rodas de conversa em meio à natureza. De acordo com os autores, passar do desafio à ação efetiva, implica em mobilizar habilidades e competências, articular recursos e organizar interações e práticas de forma que cada aprendiz seja capaz de

lidar com o novo, o inusitado, o desconhecido, ou seja, vivenciar situações fecundas de aprendizagem.

Sabe-se que a curiosidade, a ansiedade e o desafio criativo, inerentes ao turismo, despertam o imaginário e estimulam a manifestação da motivação intrínseca. A soma desses com os elementos sociais, contextuais e culturais, formam o ambiente no qual o indivíduo estará inserido numa experiência turística única. Assim, a aprendizagem pela experiência, representa uma formação educacional integral, que envolve os aspectos físicos, emocionais e intelectuais do participante, combinando a própria experiência com a percepção, cognição e conduta (MANHÃES; LOCATELLI, 2011).

Curiosidade, ansiedade, desafio, emoção, vibração, euforia... Todos estes elementos podem estar relacionados com o “Estado de Flow”. Mihaly Csikszentmihalyi (1999), explica que o termo “estado de flow” ou “estado de fluxo”, designa a total absorção na ação praticada. Esquecidos de nós mesmos, sem necessidade de qualquer incentivo externo, sentimos satisfação com o que estamos fazendo. Esse estado gera uma sensação de felicidade que é por muito tempo saboreada na memória e, dependendo da prática e/ou do praticante, o Estado de Flow pode ser percebido no turismo, inclusive quando este tem uma motivação educacional.

Além disso, segundo Manhães e Locatelli (2011), na experiência turística, constata-se intermináveis recursos captáveis pelos órgãos dos sentidos: imagens, texturas, cores, aromas, gastronomia, elementos naturais e artificiais, ademais, interações e fatores culturais. É esse aspecto de envolvimento emocional, carregado de encantamento e descobertas, que o transforma em uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração, euforia e metamorfose, entre os praticantes da atividade.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa teve como principal método a análise bibliométrica, onde os dados coletados mensuram a contribuição do conhecimento científico publicado em periódicos de turismo sobre o tema “turismo e educação”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em termos de objetivo, de caráter básico, quanto à natureza, mas com vistas à posterior aplicação, já que subsidia um estudo mais amplo, em andamento, em nível de

doutoramento em Turismo e Hospitalidade. Para tanto, foram selecionados previamente 40 periódicos científicos de turismo, onde se realizou a presente pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 - Periódicos científicos consultados

| | |
|--|---|
| 1 - Anais Brasileiros de Estudos Turísticos | 21 - Revista de Turismo Contemporâneo |
| 2 - Applied Tourism | 22 - Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo |
| 3 - ARA: Revista de Investigación en Turismo | 23 - Revista Eletrônica de Administração e Turismo |
| 4 - Ateliê do Turismo | 24 - Revista Hospitalidade |
| 5 - Caderno Virtual do Turismo | 25 - Revista Iberoamericana de Turismo |
| 6 - Cuadernos de Turismo | 26 - Revista Interamericana de Ambiente y Turismo |
| 7 - Cultur - Revista de Cultura e Turismo | 27 - Revista Internacional de Derecho del Turismo |
| 8 - El Periplo Sustentable | 28 - Revista Internacional de Turismo y Empresa |
| 9 - Enlightening Tourism | 29 - Revista Latino-Americana de Turismologia |
| 10 - Gran Tour - Revista de Investigaciones Turísticas | 30 - Revista Turismo & Cidades |
| 11 - Investigaciones Turísticas | 31 - Revista Turismo & Desenvolvimento |
| 12 - Marketing & Tourism Review | 32 - Revista Turismo em Análise |
| 13 - Papers de Turisme | 33 - Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade |
| 14 - Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural | 34 - ROTUR: Revista de Ocio y Turismo |
| 15 - PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review | 35 - Tourism & Management Studies |
| 16 - Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo | 36 - Turismo e Sociedade |
| 17 - Revista Brasileira de Ecoturismo | 37 - Turismo y Patrimonio |
| 18 - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo | 38 - Turismo y Sociedade |
| 19 - Revista Cenário | 39 - Turismo, Visão e Ação |
| 20 - Revista de Análisis Turístico | 40 - Turismo: Estudos e Práticas |

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A pesquisa nas revistas científicas de turismo, mencionadas acima, foram realizadas entre os dias 1º de Março e 13 de Abril de 2021. O Universo da Pesquisa englobou 11.840 estudos indexados nos 40 periódicos científicos de turismo que fizeram parte do recorte desta pesquisa. Objetivamente falando, realizou-se uma busca pelo termo “educação”, que deveria estar presente no título dos artigos. A escolha pelo termo “educação”, se deu em função de que todos os estudos indexados nestas revistas já tem uma relação direta com o “turismo”, pois se tratam de periódicos científicos específicos da área.

Em um primeiro momento da pesquisa, a busca apontou um resultado de 142 estudos. Após uma análise minuciosa destes resultados parciais, alguns estudos foram descartados da pesquisa por não tratarem diretamente do tema ou por não se tratarem de artigos científicos (entre os resultados havia resumos, resenhas de livros e entrevistas). Desta

forma, a pesquisa resultou em um número final de 109 artigos científicos sobre o tema “turismo e educação”.

Estes resultados foram divididos em categorias de análise, de acordo com o tema principal do estudo: Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Ensino Superior e Técnico em Turismo; Educação pelo Turismo; Educação para o Turismo; Relação entre Turismo e Educação; e Outros Temas (Educação e Gastronomia; Educação e Hospitalidade; Turismo, Educação e Tecnologia; Sociologia e Pós-Graduação em Turismo; e, Educação Corporativa).

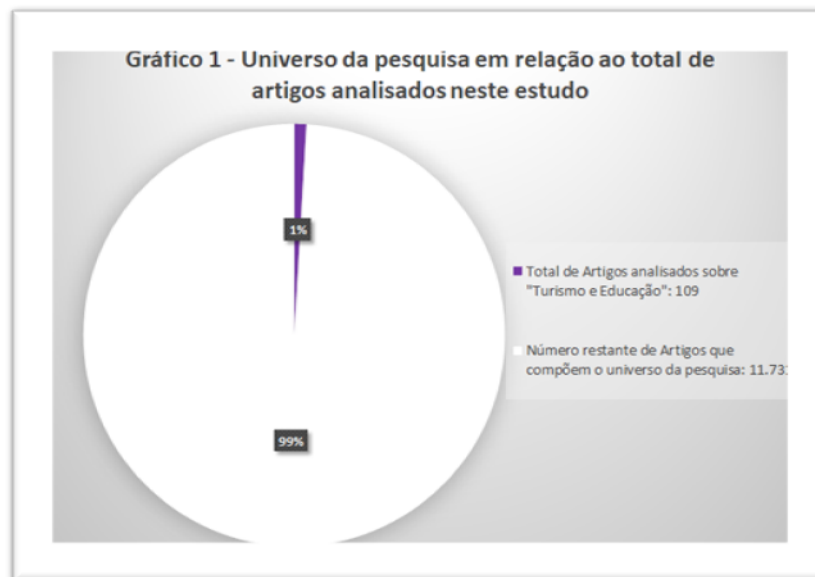
Por fim, após a leitura na íntegra e uma análise dos artigos, foram selecionados estudos que, além de tratar sobre “turismo e educação”, apresentavam elementos “transformadores”, corroborando, desta forma, com a ideia do estudo do fenômeno turístico como um meio para o processo de educação transformadora.

4 Resultados

O universo da pesquisa englobou 11.840 estudos e resultou em um total de 109 artigos científicos sobre o tema “turismo e educação”. Assim sendo, estima-se que nossas buscas relacionando “turismo e educação” equivalem a 1,08% do total de artigos indexados nos 40 periódicos pesquisados (Gráfico 1). Embora, a priori, este número pareça baixo, devemos ter a consciência de que o turismo inclui uma grande diversidade de variáveis sociais, ambientais e econômicas, além de uma multiplicidade de setores de abrangência: transporte, hospitalidade, lazer, cultura, meio ambiente, etc.

De acordo com Giannini (2020), o turismo é um fenômeno complexo e, por isso, tanto sua compreensão quanto o seu desenvolvimento dependem, necessariamente, de uma abordagem pautada em diversas áreas do conhecimento. Barretto (1992) já seguia a mesma linha de raciocínio, ao citar que há um consenso de que o turismo é irreduzível a uma só categoria. Trata-se de um fenômeno polifacético e a sua peculiaridade reside, justamente, em abranger aspectos econômicos, psicológicos, sociológicos e técnicos.

Gráfico 1 - Universo da pesquisa em relação ao total de artigos analisados neste estudo

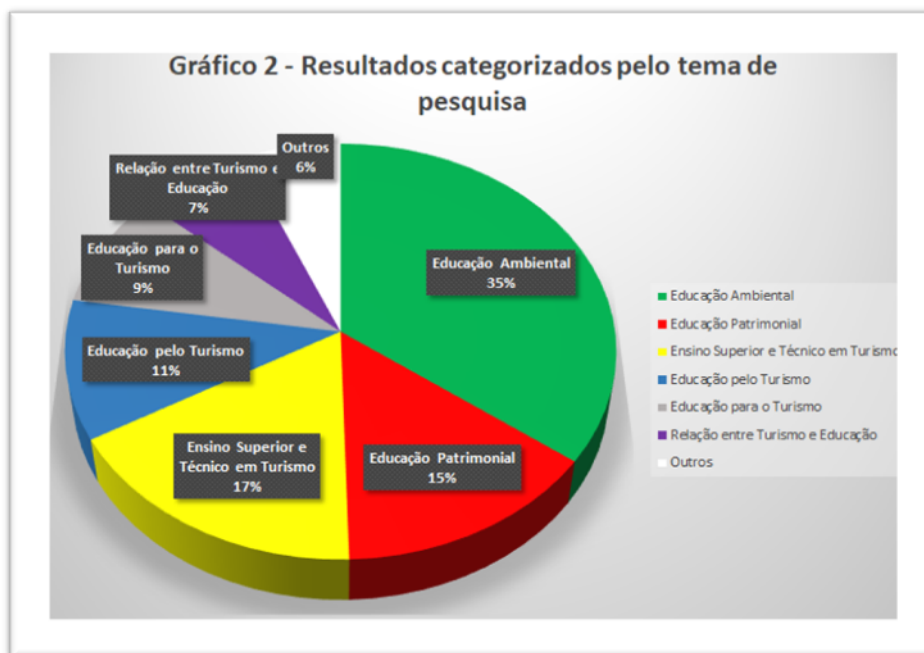


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Desta forma, sugerimos, em primeiro lugar, que tomemos cuidado quando analisamos o número de estudos relacionando turismo e educação como um número inexpressivo, dada a multiplicidade de variáveis envolvidas no estudo do turismo. Em segundo lugar, destacamos que, de acordo com os resultados apresentados nesta pesquisa, embora ainda um tanto quanto incipiente, a relação turismo e educação vêm ganhando um importante espaço nas pesquisas científicas da área.

Como podemos verificar no Gráfico 2, os resultados da presente pesquisa foram divididos em: Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Educação para o Turismo; Educação pelo Turismo; Ensino Superior e Técnico em Turismo; Relação entre Turismo e Educação; e Outros Temas. Tal categorização se julgou pertinente, no sentido de unificar e contrapor conceitos, discursos e autores relacionados a cada um destes temas.

Gráfico 2 - Resultados categorizados pelo tema de pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Analisando o Gráfico 2, percebe-se um absoluto destaque para estudos que tratam sobre a Educação Ambiental. Enfatizamos que a Educação Ambiental é um tema que já vem sendo trabalhado há bastante tempo na área e que a atividade turística tanto afeta, quanto é afetado pelo meio ambiente fato este que justifica uma maior preocupação científica sobre o tema.

A atividade turística contemporânea é uma grande “consumidora” dos recursos naturais, tendo como principal motivação o reencontro com a natureza e a “fuga” do tumulto dos grandes conglomerados urbanos, por pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico durante o seu tempo livre (RUSCHMANN; PAOLUCCI; MACIEL, 2008).

De acordo com Silva e Maracajá (2012), para o desenvolvimento do turismo, necessita-se um meio ambiente equilibrado e com qualidade de vida, já que dificilmente os visitantes permanecerão em um destino turístico que apresentar problemas ambientais, como poluição, epidemias, entre outros.

Além da Educação Ambiental, também ganham destaque nesta pesquisa a Educação Patrimonial, Educação Turística (Educação para o Turismo e Educação pelo Turismo), estudos sobre o Ensino Superior e Técnico em Turismo e sobre a Relação entre Turismo e Educação.

Especificamente, de um total de 109 artigos³ resultantes desta pesquisa, 39 estudos englobaram a Educação Ambiental; 19 estudos estão relacionados com o Ensino Superior e Técnico em Turismo; 16 artigos tratam da Educação Patrimonial; 12 artigos foram classificados como Educação pelo Turismo; 10 estudos como Educação para o Turismo; 8 artigos tratam sobre a Relação entre Turismo e Educação; e, 7 estudos foram classificados como “Outros Temas”.

Vale destacar que, dentre as 40 revistas científicas de turismo pesquisadas, 21 delas apresentaram, pelo menos, um artigo relacionado com o tema turismo e educação, ou seja, um pouco mais da metade dos periódicos científicos já trata sobre o tema em questão.

No Gráfico 3 percebe-se um grande destaque para a Revista Brasileira de Ecoturismo, que conta com 24 artigos publicados sobre o tema. Este dado vai ao encontro de que a grande maioria dos estudos diz respeito à Educação Ambiental.

Gráfico 3- Resultados categorizados pelo número de publicações em cada periódico



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A “Revista Brasileira de Ecoturismo” é uma publicação eletrônica trimestral da Universidade Federal de São Paulo que foi criada em 2008. Este periódico expressa o esforço dos profissionais e pesquisadores do ecoturismo no Brasil. Tem como principal missão

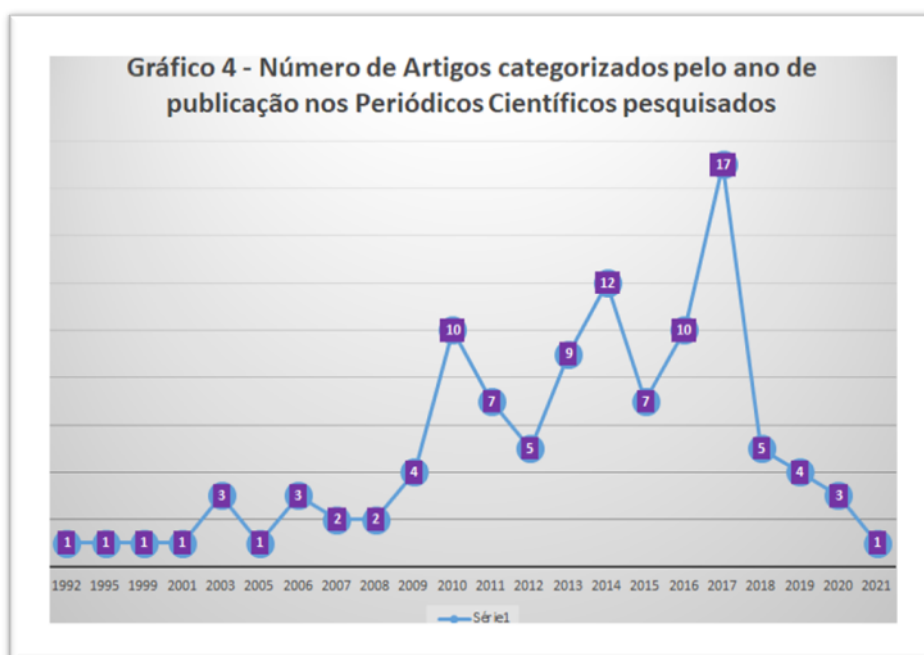
³ É importante ressaltar que dois desses artigos tiveram categorizações duplas, ou seja, foram classificados em duas categorias diferentes.

publicar estudos inéditos de caráter científico, com o objetivo de disseminar o conhecimento e atender profissionais de diferentes contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins (RBECOTUR, 2021).

Outros periódicos científicos que merecem destaque são: “Revista Turismo em Desenvolvimento”, com 11 estudos; além da revista “Rosa dos Ventos” e “Turismo e Sociedade”, ambas com 9 estudos relacionando turismo e educação. “Caderno Virtual de Turismo” e “Turismo em Análise” aparecem logo atrás, ambas apresentando 8 estudos sobre o tema.

Outro resultado da presente pesquisa é a avaliação cronológica das publicações sobre turismo e educação nos periódicos pesquisados. No Gráfico 4 podemos perceber que o primeiro estudo elencado sobre o tema data de 1992 - um estudo realizado por Margarita Barretto e publicado na Revista Turismo em Análise. Cabe ressaltar que essa cronologia está diretamente relacionada com o surgimento das revistas científicas de turismo no Brasil. A Revista Turismo em Análise, por exemplo, foi fundada em 1990 e é o mais antigo periódico científico de turismo do Brasil.

Gráfico 4 - Número de artigos categorizados pelo ano de publicação nos Periódicos Científicos



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Analisando o Gráfico 4 podemos tecer algumas considerações. Nota-se que os primeiros estudos sobre turismo e educação, publicados em revistas científicas, são dos anos 1990 e, como já citamos, estes surgem concomitantemente com a criação dos primeiros periódicos da área no Brasil. Nos anos 2000, nota-se um crescimento, ainda que tímido, destes estudos que atingem o seu ápice em 2017, com 17 publicações. Após este período, há uma queda nas publicações que somam apenas três estudos em 2020 e um estudo em 2021. Infelizmente, não podemos deixar de lembrar a pandemia mundial de Covid-19, que, provavelmente, foi um dos fatores que afetou a produção de conhecimentos.

Por fim, entre os resultados da pesquisa que envolve indicadores da relação entre turismo e educação transformadora, destacam-se os estudos de: Marinho e Gáspari (2003) sobre Turismo de Aventura e educação; Campos, Vasconcelos e Félix (2011) sobre turismo e Educação Ambiental; Manhães e Locatelli (2011) sobre como o turismo ensina; Rodrigues e Velasquez (2017) sobre turismo, educação e novas tecnologias; e, Kanitz (2018) sobre turismo e Educação Patrimonial.

5 Considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar os estudos sobre turismo e educação presentes em periódicos científicos de turismo, além de categorizar os resultados obtidos e fornecer subsídios para o estudo do tema “turismo e educação transformadora”. A partir da análise bibliométrica realizada em 40 revistas científicas de turismo, foi possível observar a relevância e a diversidade de temas que envolvem a relação entre turismo e educação.

Os resultados demonstram que as publicações sobre o tema turismo e educação em periódicos científicos de turismo são recentes, mas surgem quase que em concomitância com a criação dos primeiros periódicos científicos de turismo. Embora o número de estudos possa parecer incipiente, é importante destacar a complexidade do fenômeno turístico, que abrange múltiplas áreas do conhecimento.

A categorização dos resultados apontou que há uma concentração das pesquisas com a temática Educação Ambiental, sendo este o tema mais explorado pelos pesquisadores. Em seguida da temática ambiental, ganham destaque os seguintes temas: Ensino Superior e Técnico em Turismo, Educação Patrimonial, Educação pelo Turismo, Educação para o Turismo e estudos sobre a Relação entre Turismo e Educação. Esta distribuição revela que a

preocupação com o meio ambiente e o patrimônio histórico-cultural são temas relevantes nas pesquisas sobre turismo e educação.

Em relação aos periódicos científicos de turismo, praticamente a metade dos 40 periódicos pesquisados já indexou pelo menos um artigo sobre turismo e educação. A Revista Brasileira de Ecoturismo se destacou como a mais presente com 24 artigos publicados sobre o tema, fato este que corrobora com o destaque dos estudos sobre Educação Ambiental.

Desta forma, é possível concluir que, embora ainda haja uma necessidade de ampliação de estudos sobre o tema o interesse e a preocupação com a relação entre turismo e educação vêm crescendo no meio acadêmico. Isso mostra a importância de se aprofundar nas pesquisas sobre o assunto, de modo a contribuir para um turismo cada vez mais sustentável e com o viés da educação transformadora.

Além disso, foi possível identificar a importância da educação transformadora no contexto do turismo, como forma de promover uma cultura de respeito, inclusão e sustentabilidade, capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e social. A educação transformadora no turismo deve ser capaz de formar indivíduos críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da justiça social e com o respeito às diversidades culturais, sociais e ambientais.

Entre as lacunas e sugestões para o desenvolvimento de novos estudos, pode-se citar a não realização de uma consulta em Periódicos Científicos de Educação e a falta de uma busca pelos termos da pesquisa em língua estrangeira: Educación (espanhol) e Education (inglês), especialmente. Por fim, acredita-se que o presente estudo foi significativo ao apresentar um aporte teórico sobre os temas “turismo e educação” e “turismo e educação transformadora”, servindo de base e possibilitando o aprofundamento dos temas em questão.

Referências

ANSARAH, M. G. R. Educação e formação do bacharel em turismo. **Revista Turismo em Análise**, v.6, n.1, p. 44-64, 1995.

BAPTISTA, M. L. C. Amar la trama más que el desenlace!: reflexões sobre as proposições Trama Ecosistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 8, n. 1, p. 41-64, 2020a.

BAPTISTA, M. L. C. Amorosidade, autopeiose e ‘com-versações’: a potência dos ‘entrelaços nós’ na educação e na ciência. **RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 4, p. 2358-2378, 2021.

BAPTISTA, M. L. C. Trama de ‘floresceres’ no ensino da ciência: percursos orientados por entrelaços de amorosidade, confiança e alegria, em processos autopoiéticos de ensino e produção da ciência. **RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, p. 1322-1342, 2020b.

BARRETTO, M. História, educação e cidadania. **Revista Turismo em Análise**, v.3, n. 2, p. 34-43, 1992.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2001.

BENI, M. C.; MOESCH, M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. **Turismo - Visão e Ação**, v.19, n. 3, p. 430-457, 2017.

BISPO, L. M. C. A educação patrimonial no turismo sertanejo de base comunitária. **Turismo & Sociedade**, v.7, n. 2, p. 359-380, 2014.

BONFIM, M. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo - Visão e Ação**, v. 12, n.1, p. 114-129, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. Lei de educação ambiental. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1999.

CAMPOS, A. M. N. O turismo e a educação frente às novas tecnologias. **Caderno Virtual de Turismo**, v.5, n. 4, p. 8-14, 2005.

CAMPOS, R. F.; VASCONCELOS, F. C. W.; FÉLIX, L. A. G. A importância da caracterização dos visitantes nas ações de ecoturismo e educação ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG. **Turismo em Análise**, v.22, n. 2, p. 397-427, 2011.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FARIA, N. D. M.; WOORTMANN, E. F. A educação patrimonial como elemento de socialização para jovens em situação de risco. **Revista Hospitalidade**, v. 6, n. 2, p. 49-72, 2009.

FARIAS, M. F.; MARACAJÁ, K. F. B. Projeto de educação ambiental em escolas na cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil) como facilitador na relação da educação ambiental e o turismo. **Turismo & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 104-123, 2012.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. **Rev. da FAEEBA**, n. 7, p. 9-17, 1997.

GEHRELS, S. Future directions for international education and research on hospitality. **Revista Hospitalidade**, v. 12, p. 218-240, 2015.

GIANNINI, N. **Políticas públicas de turismo e de cultura e suas interações: uma análise institucional do estado do Paraná.** 2020. 99f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GOMES, M. S. *et al.* Turismo cultural, educação patrimonial e cidadania: uma experiência entre universidade, escola e museu em Sergipe. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 7, n.3, p. 459-470, 2015.

KANITZ, H. G. Diálogos entre o patrimônio, a educação e o turismo: um estudo sobre o projeto prazer em conhecer, orgulho em preservar. **Revista Turismo - Visão e Ação**, v.20, n. 2, p. 265-279, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

LIMA, R. M. M.; COSTA, J. B. A. Os caminhos do desenvolvimento no turismo: o deslocamento da abordagem centralizada na renda para a abordagem com foco nas pessoas. **Turismo & Sociedade**, v.7, n. 2, p. 201-227, 2014.

MANHÃES, B.; LOCATELLI, A. Questão de educação: como o turismo ensina? **Observatório de Inovação do Turismo**, v.6, n. 1, p. 1-23, 2011.

MARINHO, A.; GÁSPARI, J. C. Turismo de aventura e educação: desafios e conquista de espaços. **Turismo - Visão e Ação**, v.5, n. 1, p. 29-39, 2003.

MELO, C. C. DE; BAPTISTA, M. L. C. Caminhada noturna em Criúva: sinalizadores para um Turismo-Trama-Ecosistêmico e sua relação com a Autopoiese. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, v.9, n. 1, p. 27-39, 2019.

OLIVEIRA, L. F. M. Sabores do Brasil: a ludicidade como ferramenta de ensino-aprendizagem sobre patrimônio cultural, educação para o turismo e gastronomia nacional. **Revista Turismo & Cidades**, v.1, n. 2, p. 1-20, 2019.

OMT. **Código de Ética Mundial para o turismo.** 1999.

PIMENTEL, T. D.; PIMENTEL, M. P. C.; CARVALHO, F. C. C. Sociologia da educação em turismo: uma análise da oferta educacional de pós-graduação em turismo na Argentina, Brasil e México a partir da sociologia do conhecimento. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 12, 4, p. 926-964, 2020.

PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Educação transformadora: as interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n2, p. 5–25, 2020.

PULITA, E. J. A experiência e o flunar como categorias críticas na reflexão das interfaces entre Turismo e Educação. **Turismo & Sociedade**, v.7, n.4, p. 673-693, 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO - RBECOTUR. **Sobre a Revista.** Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/about>. Acesso em: 15 maio 2020.

RODRIGUES, J. O. B.; VELASQUEZ, G. G. Turismo pedagógico e utilização de tecnologia como suportes metodológicos no processo ensino-aprendizagem em educação artística.

Revista Ateliê do Turismo, v.1, n.1, p. 64-84, 2017.

RUSCHMANN, D. V. M.; PAOLUCCI, L.; MACIEL, N. A. L. Capacidade de carga no planejamento turístico: estudo de caso da Praia Brava – Itajaí frente à implantação do Complexo Turístico Habitacional Canto da Brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.2, n. 2, p. 41-63, 2008.

SILVA, G. B.; MARACAJÁ, K.F. A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN). **Caderno Virtual de Turismo**, v.12, n. 3, p. 272-286, 2012.

SILVA, M. A. *et al.* Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil). **Turismo & Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 253-275, 2013.

SOUZA, B. C. S. Educação corporativa em hotéis: um estudo de caso no Hotel Sesc Copacabana. **CULTUR**, v. 11, n. 3, p. 26-57, 2017.

SOUZA, R.C.A.; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A.R.C. O Turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Revista Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 1, p. 51-61, 2011.

TOMAZZONI, E. L. Educação e produção de conhecimento em turismo e em lazer com base na dinâmica pedagógica de resolução de problemas. **Turismo & Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 489-510, 2015.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL – WTTC. **WTTC research reveals global Travel & Tourism sector suffered a loss of almost US\$4.5 trillion in 2020 due to the impact of COVID-19.** Disponível em: <https://wttc.org/News-Article/Global-TandT-sector-suffered-a-loss-of-almost-US4-trillion-in-2020>. Acesso em: 5 ago. 2021.